

**“HAHNEMARAVIS” – *STUDYGRAM* COMO FERRAMENTA
COMPLEMENTAR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA
HOMEOPATIA E FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA**

João Batista de Oliveira¹, **Isabel Oliveira Melo**², **Jadon Araújo Macêdo Silva**³,
Myrelle Ferreira Dias⁴, **Radimila dos Santos Almeida**⁵, **Fabíola Bernardo Carneiro**⁶

¹ Universidade Federal da Paraíba, (joa1.oliv@gmail.com)

² Universidade Federal da Paraíba, (isabelfarmacia.16@gmail.com)

³ Universidade Federal da Paraíba, (jufpb16@gmail.com)

⁴ Universidade Federal da Paraíba. (myrelle.dias@academico.ufpb.br)

⁵ Universidade Federal da Paraíba, (radimilas@gmail.com)

⁶ Universidade Federal da Paraíba, (fabiola.carneiro@academico.ufpb.br)

Resumo

Objetivo: Com o avanço dos métodos de ensino, somado a crescente utilização das redes sociais pela sociedade, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência do desenvolvimento do *studygram* “HahneMaravis”. **Método:** Esse perfil foi criado na rede social Instagram, como ferramenta complementar para o ensino da disciplina de Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática, ofertada pelo Departamento de Ciências Farmacêuticas, na Universidade Federal da Paraíba. **Resultados:** O perfil pôde estreitar o elo entre alunos, monitores e docente, fortalecendo o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos ministrados. Ainda, o mesmo atuou como uma ferramenta para divulgação de conhecimentos e práticas homeopáticas na comunidade acadêmica. **Considerações Finais:** Com a experiência vivenciada com o desenvolvimento e manutenção do “HahneMaravis”, consideramos que a rede social, quando bem pensada e desenvolvida para práticas de ensino, pode atuar como uma ferramenta eficaz para a aprendizagem dos alunos, bem como para divulgação científica de conteúdos acadêmicos.

Palavras-chave: Studygram; Homeopatia; Educação em saúde.

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

O ensino remoto exigiu o uso de novas estratégias pedagógicas, nas quais, trouxeram inúmeros desafios, como capacitação docente, adaptação dos estudantes, manejo do tempo para estudo, e a garantia de acesso por parte dos alunos (WOOLLISCROFT JO, 2020). Foram necessárias ações institucionais com o intuito de garantir a equidade de acesso às aulas online e o acompanhamento do conteúdo, com a mínimo de danos possíveis ao processo de ensino e de aprendizagem (AL SAMARAE A., 2020; SANDHU P, DE WOLF M., 2020).

O intuito educacional é fornecer acesso temporário à instrução e apoio instrucional de uma maneira que seja rápida de configurar, e que esteja disponível de forma confiável durante esse período. É importante ressaltar que o ensino remoto emergencial apresenta diferenças fundamentais dos modelos de ensino a distância ou modelo híbrido, que têm um planejamento prévio de conteúdo e tempo cuidadoso usando modelos de desenvolvimento e planejamento bem conhecidos (RAJAB MH., ET AL. 2020)

Em 2006, com a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, a Homeopatia ganhou visibilidade junto a outras práticas integrativas e complementares (PICs). Atualmente, a área corresponde a uma especialização médica e farmacêutica, reconhecida nacionalmente pelos seus respectivos conselhos federais. E diante disso, o aperfeiçoamento dos métodos de ensino dessa disciplina se fazem necessários para atender a formação acadêmica dos profissionais e, como consequência, garantir a qualidade de recursos humanos exigida na demanda do mercado.

Considerando as limitações do ensino vertical, junto aos alunos do componente curricular, buscou-se trabalhar o que a comunidade científica sabe sobre a prática da Homeopatia. Diante disso, baseado na ampla utilização das mídias sociais, esse trabalho teve como objetivo, relatar a experiência do desenvolvimento de um perfil na rede social Instagram, o “[HahneMaravis](#)”, como forma de divulgação científica da ciência e especialidade homeopática.

2 MÉTODO

A fim de estreitar a relação entre alunos, monitores e docente, bem como divulgar a homeopatia como ciência e prática bicentenária, foi desenvolvido o perfil no Instagram “[HahneMaravis](#)”, o qual é semanalmente enriquecido através de postagens sobre o conteúdo ministrado, realização de [quiz online](#), divulgação de eventos e tira dúvidas em tempo real. Sua finalidade foi contribuir para o ensino da disciplina de Homeopatia e Farmacotécnica

Homeopática, ofertada pelo Departamento de Ciências Farmacêuticas, na Universidade Federal da Paraíba.

Os temas são abordados de acordo com os conteúdos ministrados nas aulas da disciplina, buscando atualizações dos mesmos, bem como áreas correlatas sobre a prática homeopática. Semanalmente, três momentos são realizados para construção das publicações, sendo eles: escolha do tema semanal e revisão bibliográfica; preparação do *layout* com os conteúdos programados e publicação na rede social; e interação com o público de acordo com os *feedbacks* na própria postagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino e a prática da homeopatia possuem muitas interfaces, algumas preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as quais possibilitam ao aluno egresso, prescritor ou dispensador, uma melhor atuação no que tange à decisão da conduta terapêutica mais adequada nos campos da reabilitação, recuperação, prevenção e/ou promoção voltadas à saúde do doente, levando em conta cada caso individualmente. Isso pode estabelecer não somente uma relação médico-farmacêutico-paciente mais completa e humanizada, mas também com toda a família do paciente, no intuito de valorizar a interação com profissionais de outras especialidades (FREITAS; MELLO; BARBOSA, 2021).

A formação de recursos humanos de elevada qualificação na área homeopática deve ser encarada como uma das prioridades para uma sólida e definitiva consolidação da homeopatia em território brasileiro (DANTAS, 2019). A questão da estruturação da homeopatia no Brasil, por sua vez não pode ser convenientemente entendida sem uma análise dos sistemas formadores e captadores de recursos humanos homeopáticos. Ou seja, a análise deve recair tanto sobre o ensino homeopático de graduação e pós-graduação quanto sobre as condições do mercado de trabalho para os profissionais homeopatas (DANTAS, 2019).

O “[HahneMaravis](#)” (Figura 1) foi uma proposta baseada em outros perfis já existentes, todavia, com uma perspectiva inovadora, de atualização contínua, com conteúdos comuns à diversas faculdades, bem como com assuntos direcionados à prática profissional, buscando uma visão diferenciada e ampla de um componente profissional obrigatório, comum à grande maioria dos cursos da farmácia no Brasil.

Figura 1: Logomarca do perfil HahneMaravis (@homeopatia.maravis)



Fonte: Autores, 2021.

O perfil também preza por uma estética agradável, organizada, com facilidade de encontrar os conteúdos, levando à uma experiência positiva a todos os usuários. Os conteúdos abordados também são de fontes clássicas e padronizadas, o que favorece o acesso a um material didático seguro e de credibilidade.

Os números observados na ferramenta *insights* da rede social são encorajadores para continuidade do perfil. Algumas publicações conseguem ter um alcance que supera o número de seguidores no perfil, o que atrai novos usuários para o *studygram*. Além disso, o número de compartilhamentos das publicações também sugere que o conteúdo publicado é atrativo para os seguidores do “HahneMaravis”, que é composto em sua grande maioria por estudantes e profissionais da área ou de áreas correlatas.

No Brasil, a Homeopatia está inclusa nas Práticas Integrativas e Complementares (PICs), institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC). Há algumas décadas o ensino das PICs na formação universitária em saúde no mundo ocidental era praticamente inimaginável. Atualmente, além da presença crescente destes conteúdos em diferentes cursos, há registros de experiências de caráter integrado em que estas medicinas e práticas estão inseridas ao longo dos currículos, de maneira a diminuir as fronteiras no cuidado em saúde (NASCIMENTO et al., 2018).

Com a construção compartilhada desse perfil na rede social, envolvendo alunos, professores, monitores, profissionais e pacientes, acredita-se que há uma contribuição que a cada dia solidifica o conhecimento básico da homeopatia e da farmacotécnica homeopática. Dessa forma, podendo despertar o interesse pela área, adquirir novos conhecimentos e ainda contribuir para uma formação dinâmica, lúdica e efetiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “[HahneMaravis](#)” surgiu como uma proposta complementar para o ensino da Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática, facilitação do processo de aprendizagem. Sugerimos que o uso de uma rede social de fácil acesso aos estudantes é uma proposta conveniente para compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, podendo contribuir de forma lúdica, didática e simplista para abordagem dos assuntos, e ainda ser uma peça complementar para o interação discente, mostrando-se também como um fator alternativo potencial para o complemento do ensino nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, S. et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. suppl 1, 2020.

BURKI, T. K. COVID-19: consequences for higher education. **The Lancet. Oncology**NLM (Medline), , 1 jun. 2020.

DANTAS, F. Estruturação da homeopatia no Brasil: diretrizes para o treinamento e formação de recursos humanos. **Revista de Homeopatia**. v 42, i. 4, p. 28-34, 2019.

FERREL, M. N.; RYAN, J. J. The Impact of COVID-19 on Medical Education. **Cureus**, v. 12, n. 3, p. 7492, 31 mar. 2020.

FREITAS, F. J. DE; MELLO, R. DA F. DE A.; BARBOSA, M. T. S. Matriz de competências para o ensino da homeopatia na graduação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021.

LEITE, A. F. R.; DE OLIVEIRA ALEXANDRE, M. L. Ensino e Aprendizagem: Uma análise das Metodologias Aplicadas no Instituto Metrôpole Digital–UFRN. **EAD EM FOCO**, v. 8, n. 1, 2018.

NASCIMENTO, M. C. DO et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 751–772, 16 abr. 2018.

RAJAB, M. H.; GAZAL, A. M.; ALKATTAN, K. Challenges to Online Medical Education During the COVID-19 Pandemic. **Cureus**, v. 12, n. 7, 2 jul. 2020.

SANDHU, P.; DE WOLF, M. The impact of COVID-19 on the undergraduate medical curriculum. **Medical Education Online**. Taylor and Francis Ltd., , 1 jan. 2020.

WOOLLISCROFT, J. O. Innovation in response to the COVID-19 pandemic crisis. **Academic Medicine**Lippincott Williams and Wilkins, , 1 ago. 2020.